

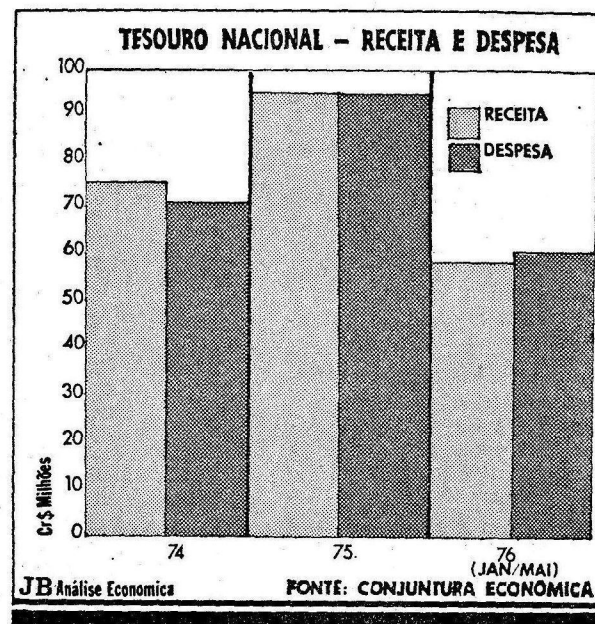
Financiamento de déficit provoca críticas

O uso de recursos das Caixas Econômicas para financiar déficits ou problemas de execução financeira dos Estados foi considerado ontem por empresários da indústria imobiliária como uma medida altamente danosa para a economia. "O Governo vai aplicar na cobertura de déficits públicos o dinheiro que toma emprestado do público através de cadernetas de poupança e poderia estar sendo investido em construção de moradias ou obras de infraestrutura urbana" — disse um dos maiores construtores do Rio.

A indústria está no momento prevenindo uma desaceleração gradativa de suas atividades, se for executado amplamente o programa contencionista do Governo para o crédito imobiliário. Com o freio nos financiamentos dentro de três meses cairão os lançamentos de novos edifícios; num espaço de seis meses a diminuição dos ancapamentos se refletirá sobre a demanda de materiais para fundações (concreto, ferro e outros elementos empregados nas obras); na cabecreira de 1977 estará se sentindo a retração na demanda de materiais de estrutu-

ra; e no meado do ano próximo se retrairá a procura de elementos de acabamento de prédios.

Os empresários acham que em parte isso poderá ser compensado pelos programas de obras públicas e investimentos claramente eleitoreiros. Alguns Estados estão aplicando dinheiro em massa para a construção de escolas sem professores e centros comunitários cujo objetivo é claramente o de angariar votos. A transferência de recursos do setor privado para o setor público é visível, segundo os construtores. Eles entendem que isso cria uma nova fonte de empreguismo porque em geral os Inocoops e outras formas de administração imobiliária terminam se transformando em construtoras onde o burocrata passa a exercer o papel de empresário de obras civis, com todas as distorções daí decorrentes: malversação de fundos, regimes de concorrências e comissões encobertas, corrupção de difícil prova porque interessa aos fornecedores de materiais que passam a ter no Governo sua fonte de compras fundamental.



Segundo Conjuntura Econômica, publicação da Fundação Getúlio Vargas, o Tesouro registrou um déficit de Cr\$ 2 bilhões 3 milhões durante o período de janeiro a maio deste ano. Esse déficit foi explicado pelo Governo alegando que sua geração é meramente contábil e decorre, em parte, do deságio das Letras do Tesouro. No mês passado reconheceu-se que ele cresceu para Cr\$ 5 bilhões. Mas os analistas das contas públicas acham que o déficit real existe e é de proporções inquietadoras, considerando-se a posição dos Estados, as contas em atraso e os cortes em programas para os quais já existiam dotações que o Ministério do Planejamento teria projetado por erro de cálculo.